



## COMPANHEIROS DE EXPERIÊNCIA

Às vezes, pronunciamos a palavra “obsessores” qual se o conceito designasse uma raça de criaturas diferentes; e alinhamos epítetos que nos definam assombro e repugnância, como sejam: “demônios desencarnados”, “gênios infernais”, “Espíritos perversos”...

Sem dúvida, em sã consciência, ninguém se afina com o mal, como ninguém se harmoniza com a doença. Se providenciamos, no entanto, socorro adequado aos enfermos do corpo, a que título relegar a regime de absoluta condenação aqueles irmãos nossos que se marginalizaram, do ponto de vista espiritual, em precipícios de trevas?

Certo, pessoa alguma se lembrará de pedir um prêmio a fim de laurear os que delinquiram, mas é preciso considerar que são eles seres humanos, quanto nós mesmos, aguardando remédio e proteção para que se levantem, de novo, à altura da Humanidade.

Por mais endividado ou inferior nasça um Espírito no campo terrestre, as leis de Deus jamais o abandonam e selam-lhe o berço com a presença do amor, a começar pela ternura do coração materno, capaz de auxiliá-lo até às últimas raiais do sacrifício. E Espírito algum, por mais detestado ou ignorante, na estância física, pelas mesmas leis de Deus não voltará ao Mundo Espiritual sem a dedicação de alguém que o ame.

Os chamados “protetores” e “guardiães” não transitam apenas entre os lares humanos, sustentando os homens para que não resvalam de todo nos abismos do erro; velam, igualmente, nos despenhadeiros da sombra, insuflando esperança e consolação naqueles irmãos que despertaram, além da morte, entre cáusticos de remorso e crises de loucura, resultantes das faltas e transgressões a que se afizeram, no curso do estágio físico.

Impossível desconhecer as dificuldades e problemas a que estamos sujeitos pela influência dos nossos companheiros apresados nas teias de revolta e desequilíbrio; entretanto, se a Bondade do Senhor no-los encaminha, é que partilhamos com eles o mesmo quinhão de débitos a resgatar ou de serviço a desenvolver; se nos trazem sensações de tristeza ou de angústia, é que ainda temos os corações, quais os deles, arraigados à sombra de espírito.

Recebamo-los na trilha do respeito, quando não nos seja possível acolhê-los no portal da alegria. E comecemos a obra do reajuste, acendendo no íntimo a chama da prece; ela clareará nossas almas e interpretá-los-emos tais quais são: nossos companheiros de caminhada e obreiros indispensáveis da vida.

*Emmanuel*

Do livro: *Encontro Marcado*. FEB.  
Psicografia: Francisco Cândido Xavier

## Estudo: *O Livro dos Espíritos* – Segunda Parte – Cap. IX – “Intervenção dos Espíritos no Mundo Corporal”, questões 511 a 521

### ANJOS GUARDIÃES. ESPÍRITOS PROTETORES, FAMILIARES OU SIMPÁTICOS

511. Além do Espírito protetor, um mau espírito também está ligado a cada indivíduo, com o fim de impeli-lo ao mal e de lhe proporcionar uma oportunidade de lutar entre o bem e o mal?

“Ligado não é o termo. É bem verdade que os maus Espíritos procuram desviar do bom caminho, quando encontram ocasião de fazê-lo; porém, quando um deles se liga a um indivíduo, ele o faz por si mesmo, porque espera ser ouvido; então, há luta entre o bom e o mau e vence aquele a cuja influência o homem cede.” (...)

514. Os Espíritos familiares são os mesmos que os Espíritos simpáticos ou os Espíritos protetores?

“Há muitas gradações na proteção e na simpatia; dai-lhes os nomes que quiserdes. O Espírito familiar é, antes, o amigo da casa.” (...)

515. Que se deve pensar dessas pessoas que parecem ligar-se a certos indivíduos para levá-los, fatalmente, à sua perda, ou para guiá-los ao bom caminho?

“Certas pessoas exercem, efetivamente, uma espécie de fascinação sobre outras que parece irresistível. Quando isto se dá para o mal, são maus Espíritos de que se servem outros Espíritos maus para melhor subjugar. Deus pode permiti-lo, para vos experimentar.”

516. Nosso bom e nosso mau gênio poderiam encarnar, para nos acompanhar na vida, de uma forma mais direta?

“Isto acontece algumas vezes; porém, frequentemente também, encarregam desta missão outros Espíritos encarnados que lhes são simpáticos.”

517. Haverá Espíritos que se liguem a uma família inteira para protegê-la?

“Alguns Espíritos se ligam aos membros de uma mesma família, que vivem juntos e estão unidos pela afeição, mas não acrediteis em Espíritos protetores do orgulho das raças.”

518. Os Espíritos, sendo atraídos para os indivíduos pelas suas simpatias, igualmente o são para as reuniões de indivíduos por motivos particulares?

“Os Espíritos vão, preferentemente, onde estão seus semelhantes; aí ficam mais à vontade e mais certos de serem ouvidos. O homem atrai para si os Espíritos em razão de suas tendências, quer esteja sozinho, quer forme um todo coletivo, como uma sociedade, uma cidade ou um povo. Portanto, há sociedades, cidades e povos que são assistidos por Espíritos mais ou menos elevados, conforme o caráter e as paixões neles dominantes. (...)”

519. As aglomerações de indivíduos, como as sociedades, as cidades, as nações têm seus Espíritos protetores especiais?

“Sim, porque essas reuniões são individualidades coletivas que caminham para um objetivo comum e que precisam de uma direção superior.”

520. Os Espíritos protetores das massas são de uma natureza mais elevada do que os que se ligam aos indivíduos?

“Tudo é relativo ao grau de adiantamento das massas, como dos indivíduos.”

521. Certos Espíritos podem auxiliar o progresso das artes, protegendo os que delas se ocupam?

“Há Espíritos protetores especiais que assistem os que os invocam, quando os julgam dignos disso; porém, o que quereis que façam com aqueles que acreditam ser o que não são? Eles não fazem com que os cegos vejam, nem com que os surdos ouçam.” (...)